

TENDÊNCIAS DA
UBERIZAÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO E
INTENSIFICAÇÃO DA INFORMALIDADE FRENTE
À CRISE DA COVID-19 NO CASO BRASILEIRO

INTRODUÇÃO



-
- Impactos econômicos da pandemia do SARS-COV-2 sobre o mercado de trabalho
 - Perspectiva macroeconômica
 - Fenômeno da “uberização”
 - Aspectos sociais e conjunturais
-

CARACTERÍSTICAS

DA UBERIZAÇÃO DO TRABALHO

- Sharing Economy x Economia de Plataforma
- Transformação da posição de trabalhador
- Predisposição de tempo integral
- Trabalho just in time
- Desprendimento das obrigações consolidadas de trabalho
- Transferência de custos e riscos



CROWD-BASED CAPITALISM

CAPITALISMO DE MULTIDÃO

- Amplamente voltado ao mercado
- Capital de alto impacto
- Redes de multidão em vez de instituições ou hierarquias centralizadas
- Fronteiras pouco definidas entre o profissional e o pessoal
- Fronteiras pouco definidas entre emprego pleno e casual, entre relação de trabalho com ou sem dependência, entre trabalho e lazer

PERCEPÇÃO DOS TRABALHADORES

EMPREENDEDOR DE SI

DESEMPREGO:
RESPONSABILIZAÇÃO
INDIVIDUAL

AUTOGERENCIAMENTO
DE METAS

FLEXIBILIDADE
E LIBERDADE



ELE NÃO
É EMPREGADO
DO RESTAURANTE

ELE NÃO
TEM FÉRIAS

ELE NÃO
É EMPREGADO
DE QUEM
ENCOMENDA

ELE NÃO
FOLGA NO
FIM DE SEMANA

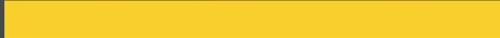
ELE NÃO
É EMPREGADO
DA EMPRESA
DE ENTREGA

ELE NÃO
TEM PLANO
DE SAÚDE

ELE ALUGA
A BICICLETA
PARA TRABALHAR

ELE NÃO
VAI SE
APOSENTAR

Edm



TENDÊNCIAS

NO MERCADO DE TRABALHO

- Flexibilização e precarização das relações de trabalho
 - Aumento na quantidade de trabalhadores informais
 - Crises econômicas: diminuição de postos de emprego formal e enfraquecimento dos direitos trabalhistas
- 

"GIG ECONOMY"

ECONOMIA GIG

- Jargão em inglês "gig"
- Bandas de Jazz: apresentações únicas, contratos eventuais
- Freelance: trabalho autônomo sem vínculos empregatícios com uma empresa



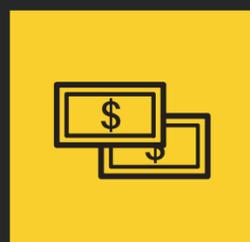
CENÁRIO BRASILEIRO



Chegada da Uber (2014): "uberização"



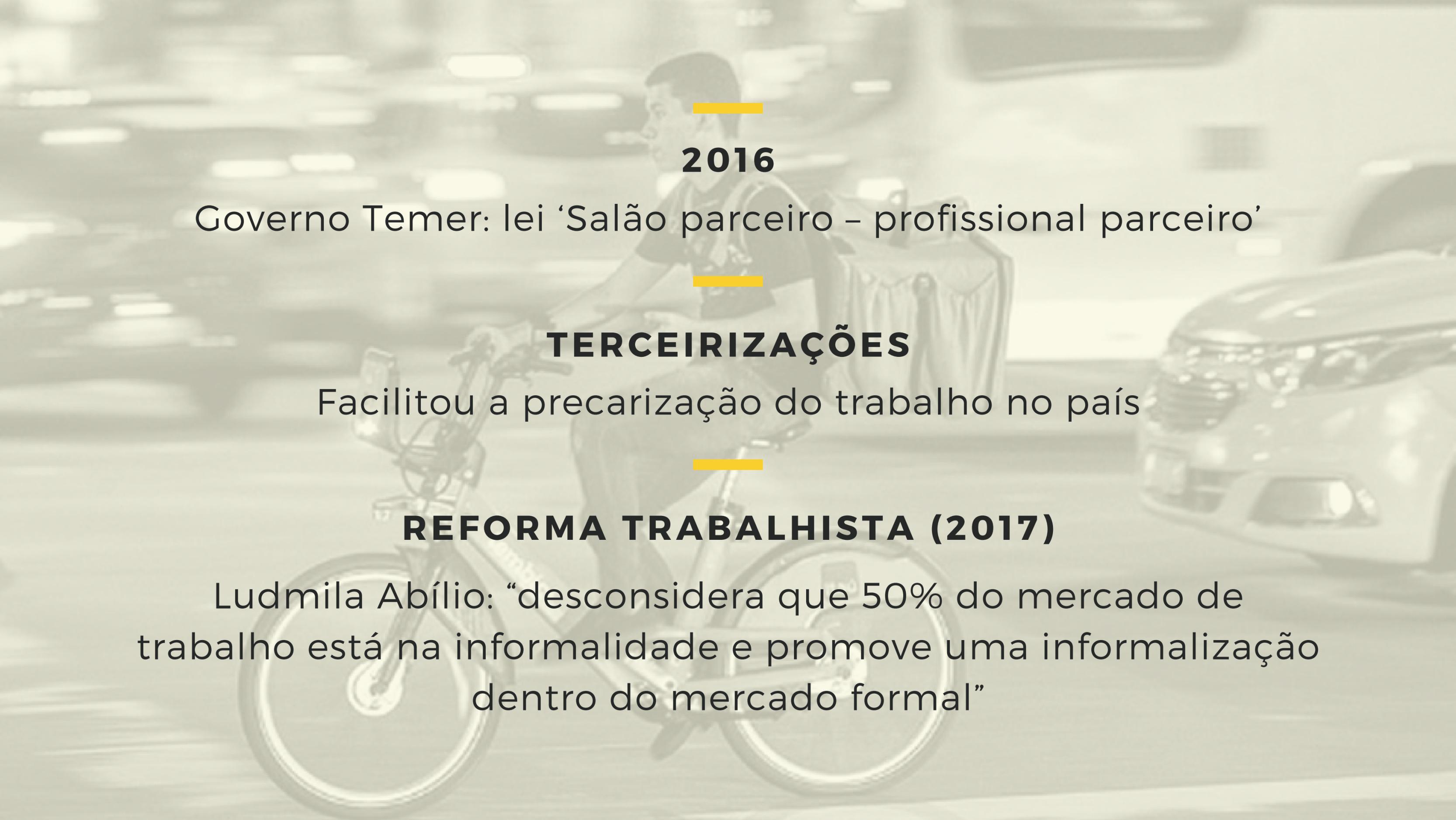
Inclui outros aplicativos e serviços



Mercado brasileiro: terreno fértil



Desemprego, informalidade, rotatividade,
baixos salários, proteção às empresas



—

2016

Governo Temer: lei 'Salão parceiro – profissional parceiro'

—

TERCEIRIZAÇÕES

Facilitou a precarização do trabalho no país

—

REFORMA TRABALHISTA (2017)

Ludmila Abílio: “desconsidera que 50% do mercado de trabalho está na informalidade e promove uma informalização dentro do mercado formal”

PANDEMIA DE COVID-19

- Medidas provisórias flexibilizaram ainda mais as relações de trabalho
- MP 927: medidas trabalhistas para enfrentamento do estado de calamidade pública decorrente do coronavírus (covid-19)
- Parceiros: custos, riscos, insegurança, exposição ao vírus



CENÁRIO GLOBAL

- Outros países: debate mais avançado
- Regulamentação das novas relações trabalhistas
- Mão de obra antes desempregada ou complemento de renda
- Impactos negativos: precarização do trabalho e monopólio

AUMENTO DO DESEMPREGO

E VULNERABILIDADE DO TRABALHO INFORMAL

AUMENTO

da taxa de desemprego no 2º trimestre de 2020 em 13,3%

DE 8,9 MILHÕES

de empregos perdidos no 2º trimestre de 2020, 68% foram empregos informais

TRABALHO

Formal: 5,1%
Informal: 16,4%

DIREITOS

como FGTS e seguro-desemprego não são garantidos



PRECARIEDADE NO TRABALHO DOS "PARCEIROS"

- Vulnerabilidade do trabalho acentuada
- Jornadas de trabalho de mais de 12h/dia
- Direitos não assegurados
- Salários muito baixos
- Responsabilidade sobre todas as despesas do serviço prestado
- Responsabilidade por danos a terceiros
- Profissional suscetível a perder seu emprego: duas avaliações negativas são suficientes para o descredenciamento
→ Pressão psicológica e estresse

BREQUE DOS APLICATIVOS

- Reação dos “parceiros” de aplicativo frente à precariedade das condições de trabalho
- Entregadores de delivery
- Uber Eats, Rappi, Loggi, iFood, entre outros

REIVINDICAÇÕES

Reajustes no valor recebido por entrega, reajuste anual para o serviço, tabela de preços construída entre entregadores e aplicativos, entrega de EPIs, apoio contra acidentes e uma avaliação com relação aos programas de classificação dos entregadores, usados por alguns aplicativos



A RECESSÃO E SEU IMPACTO NO MERCADO DE TRABALHO

Antes da pandemia, os agentes buscam maximizar sua utilidade, conforme:

$U = \sum \beta^t \cdot u(c_t, n_t)$, em que $\beta \in (0,1)$; c_t : consumo; n_t : horas trabalhadas

Assumimos utilidade monetária: $u(c_t, n_t) = \ln c_t - (\theta/2) \cdot n_t^2$

e restrição orçamentária: $(1 - \mu_t) c_t = w_t n_t + \Gamma_t$

Onde μ_t : taxa de imposto sobre o consumo;

w_t : taxa de salário real; Γ_t : transferência lump-sum do governo

Aqui, o modelo assume μ_t como uma **proxy** para medidas de contenção destinadas a reduzir as interações sociais

A RECESSÃO E SEU IMPACTO NO MERCADO DE TRABALHO

Condição de primeira ordem do agente representativo: $(1 + \mu_t) \theta_{nt} = c_t^{-1} \cdot w_t$

Consumo agregado: $C_t = A N_t$

Escolha da firma de maximizar as horas trabalhadas: $\pi_t = A N_t - w_t N_t$

Restrição orçamentária do governo: $\mu_t \cdot c_t = \Gamma_t$

No equilíbrio final, maximização da utilidade dos agentes: $n_t = N_t$ e $c_t = C_t$

A RECESSÃO E SEU IMPACTO NO MERCADO DE TRABALHO

Durante a pandemia, observamos quatro tipos de agentes:

St: pessoas suscetíveis à doença;

It: infectados; **Rt:** recuperados; **Dt:** falecidos

Dessa composição sai também: **Tt:** número de novos infectados

Assim, podemos dividir a infecção desses agentes por três vias principais:

i: infecção durante o consumo; **ii:** infecção no meio de trabalho;

iii: infecção em transportes, contato social e outros

Para cada uma dessas variáveis de infecção encontramos um

π : probabilidade de infecção dos agentes em cada caso

Logo, **i:** $\pi_1(StCt^\wedge s)(ItCt^\wedge i)$; **ii:** $\pi_2(StNt^\wedge s)(ItNt^\wedge i)$; **iii:** $\pi_3.St.It$

A RECESSÃO E SEU IMPACTO NO MERCADO DE TRABALHO

E assim, o número de novos infectados pode ser descrito dependente das variáveis trabalho e consumo da seguinte forma:

$$T_t = \pi_1(S_t C_t^\alpha)(I_t C_t^\alpha) + \pi_2(S_t N_t^\alpha)(I_t N_t^\alpha) + \pi_3 S_t I_t$$

Além dessa relação lógica, temos o problema da otimização, dado por:

U_t^j : utilidade no tempo t de um agente do tipo $j = s, i, r$,
com restrição orçamentária: $(1 + \mu_t) c_t^j = w_t \cdot \Phi^j \cdot n_t^j + \Gamma_t$,

onde Φ^j é a produtividade do trabalho é igual em $\Phi^s = \Phi^r = 1$ e $\Phi^i < 1$

CONCLUSÕES:

- O consumo agregado cai, tanto pelo medo de alguns agentes de se infectarem quanto por um reflexo da menor produtividade da população infectada, que é acometida por um efeito renda negativo, reduzindo o consumo dessa parcela da população.
- O efeito se estende sobre a oferta, tanto pela redução permanente da força de trabalho decorrente das mortes quanto pela redução da oferta de horas trabalhadas pelo medo de infecção, assim a recessão se arrasta de maneira intensa sobre a produção agregada do país.

CONCLUSÕES:

- O que vemos aqui também é um equilíbrio competitivo não pareto ótimo, gerando uma externalidade associada ao comportamento dos agentes infectados.
- O chamado problema de Ramsey, verifica que como os agentes são atomísticos, não levam em consideração o impacto de suas ações na taxa de infecção e morte de outros agentes, sendo necessária uma intervenção do Estado para reduzir a interação social e não provocar maiores perdas sociais e econômicas.

ACELERAÇÃO DA UBERIZAÇÃO

- Recessão e isolamento: aceleração na “uberização”
- Adaptação digital
- Impulsionamento do acesso à plataformas de entrega em mais de 30%
- Aumento de mais de 200% na instalação de aplicativos para trabalho com delivery durante os meses de abril e maio



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A crescente exponencial dessa **nova categoria de trabalho** frente ao “novo normal” permitiu que grandes **desigualdades sociais** fossem expostas a uma rapidez que impediu que medidas fossem tomadas para **regularização da categoria**. O que se espera agora é que haja uma movimentação tanto por parte dos **trabalhadores** quando por parte da **legislação brasileira** em regulamentar de forma a reduzir a precariedade do serviço.

TENDÊNCIAS DA

UBERIZAÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO E INTENSIFICAÇÃO DA INFORMALIDADE FRENTE

À CRISE DA COVID-19 NO CASO BRASILEIRO

Ísis

Michelan
Rodella

Letícia

Amarílis
Vasconcellos
Prudêncio

Maria

Antônia
M. Morosi

Maria Naomi

Pereira
Wagatsuma